ESTADO DE MINAS

Publicado em 18/11/2024 - 05:55

Onde mora o perigo na BR-381

TRÂNSITO

TRAGÉDIAS ENTRE CURVAS E O ALTO FLUXO DE VEÍCULOS

Números da Polícia Rodoviária Federal (PRF) segmentados pelo **EM** mostram perfil dos acidentes que assolam a BR-381. Concentração na cidade de Betim salta aos olhos

DENYS LACERDA E GABRIEL RONAN

Separadas por 125 quilômetros de asfalto da BR-381, as cidades de Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e João Monlevade, na Região Central Mineira, exemplificam contrastes existentes ao longo da rodovia. O trecho que atravessa a primeira cidade citada concentra o maior fluxo de veículos da rodovia federal em Minas Gerais e, também, os maiores índices de acidentes do estado – de acordo com números segmentados pelo Núcleo de Dados do EM junto à Polícia Rodoviária Federal (PRF). Distante dali, em Monlevade, os perigos da estrada não são o volume sobre rodas, mas as curvas sinuosas que, somadas aos longos trechos sem pistas duplas, levam a ultrapassagens arriscadas e acidentes fatais.

A partir desses dados, o **Estado de Minas** traçou um dossiê dos acidentes registrados na BR-381 em Minas Gerais e que, de janeiro a setembro deste ano, acumulou 1.965 registros, 129 mortes e 2.386 feridos. O levantamento identifica quais são os trechos mais perigosos da rodovia, as principais causas para as tragédias, em quais condições elas ocorrem, entre outros recortes. Um mapeamento para entender melhor os perigos presentes no corredor que liga o estado ao Espírito Santo e a São Paulo.

São ameaças conhecidas de perto por pessoas como o caminhoneiro Leonardo de Paula, trabalhador de uma transportadora de Contagem, na Grande BH, e que trafega diariamente pelo trecho mais perigoso da BR-381, em Betim. Se a rodovia fosse recortada em trechos de 30 quilômetros de extensão cada, o caminho entre o supermercado Carrefour, pouco antes da Fiat, e a cidade de Igarapé, na Grande BH, seria o mais perigoso do extrato que cabe a Minas Gerais. Desde 2022, são 948 ocorrências – aproximadamente um por dia.

LEANDRO COURI/EM/DA PRESS

NO MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE ESTÁ O TRECHO DA BR-381 COM MAIS OCORRÊNCIAS FORA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BH. AS CURVAS SÃO A RAZÃO PRINCIPAL PARA OS HABITUAIS DESASTRES

JAIR AMARAL/EM/DA PRESS

TRAJETO DE 30 QUILÔMETROS ENTRE BETIM E IGARAPÉ SOMA QUASE 1 MIL OCORRÊNCIAS DESDE 2022

LEILÃO COM PROMESSAS

Em relação a João Monlevade, toda a região próxima vive a expectativa de quais serão os próximos passos após a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) realizar, em agosto, o leilão para conceder à iniciativa privada, pelos próximos 30 anos, o trecho da BR-381 entre Belo Horizonte e Governador Valadares, no Vale do Rio Doce. O edital estabelece que a empresa vencedora, a 4UM Investimentos em Infraestrutura de Responsabilidade Limitada, aplique R$ 9 bilhões em investimentos. As melhorias incluem 134 quilômetros de duplicação, além da manutenção da rodovia. A previsão é de que o contrato de concessão seja assinado até janeiro de 2025.

Leonardo de Paula conversou com a reportagem enquanto se preparava para mais uma viagem. Acostumado a conduzir veículos pesados, estava no controle de uma carreta de 26 metros de comprimento e com peso de 54 toneladas. A responsabilidade ao conduzir um veículo deste tamanho deve ser sempre acompanhada de atenção redobrada com os automóveis menores, que compartilham espaço nas pistas – algo previsto no Código de Trânsito Brasileiro (CTB): "o maior deve cuidar do menor".

No entanto, a partir da sua experiência no trecho, ele rechaça a pecha de que os caminhões são os grandes responsáveis pelos acidentes na BR-381. "Os carros também têm responsabilidade, porque eles atingem mais velocidade. Os caminhões são mais lentos por conta do peso. Quando acontece um acidente, o dano é maior, pela dimensão e pelo peso, mas acontece com menos frequência. Agora, carro e moto são mais imprudentes. Nós caminhoneiros temos que frear a todo momento para não causar acidente", diz.

E haja freio! O tráfego intenso de veículos nos 24 quilômetros da BR-381 que atravessam Betim provocam retenções e congestionamentos em praticamente todas as horas do dia. Tal cenário faz com que os engavetamentos também sejam frequentes. Este ano, foram registrados 56 acidentes do tipo na rodovia em todo o estado – Betim, sozinha, concentra mais do que a metade das ocorrências e totaliza 32 engavetamentos, um a cada oito dias. Ao total, 124 veículos se envolveram neste tipo de acidente entre janeiro e setembro. Não houve nenhuma morte, mas 47 pessoas ficaram feridas.

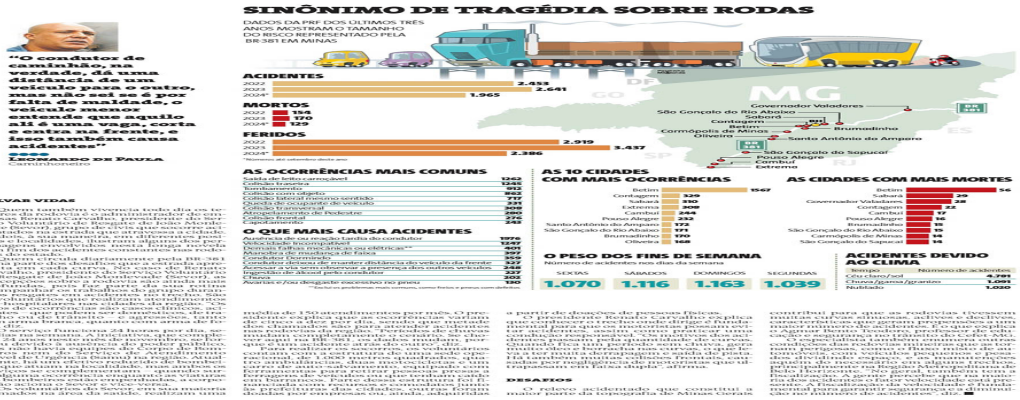
Segundo os critérios da PRF, a principal causa destes engavetamentos em Betim gira em torno do condutor que não mantém distância do veículo da frente. A chamada distância segura faz parte das recomendações de prevenção de acidentes e está no rol da direção defensiva.

Contudo, o caminhoneiro Leonardo de Paula relata que frequentemente testemunha motoristas de carros e motos que se aproveitam deste distanciamento para tentar pescar uma mudança de faixa. "O condutor de caminhão, na verdade, dá uma distância de um veículo para o outro, mas não sei se é por falta de maldade, o veículo menor entende que aquilo ali é uma vaga, corta e entra na frente, e isso também causa acidentes", afirma.

SAÚDE PÚBLICA

Os engavetamentos frequentes se destacam no perfil dos tipos de acidentes que acontecem na BR-381 em Betim, mas não lideram a lista de ocorrências. O topo da relação fica com as colisões traseiras (130), as colisões laterais no mesmo sentido (98) e os tombamentos (87). Estes dados são de janeiro a setembro deste ano. Neste período, foram registrados 464 acidentes na BR-381 pela cidade, o que representa 23% dos acidentes da rodovia em Minas Gerais concentrados apenas nos 24 quilômetros de Betim. Foram 514 feridos no total e 14 mortes.

Recentemente, em entrevista ao **EM**, o prefeito eleito da cidade, Heron Guimarães (União Brasil), que tomará posse em janeiro, destacou que entre os grandes desafios para a saúde do município está o número alto de acidentados nas rodovias que cortam Betim – além da BR-381, há também a MG-50 e a BR-262. "Temos a questão da ortopedia, que é um grande problema, justamente por causa dos acidentes que essas vias provocam, e também pelos aplicativos de moto. Nosso hospital (regional) tem muitos leitos sendo ocupados por politraumatizados, e isso cria uma fila enorme", disse. ▶▶▶



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 24 e 25

Copyright © Clipclap 2025.